

MUSEU DA MÚSICA POPULAR CAPIXABA

Emanuelly Nascimento Rezende¹

Ailton Pereira Morila²

Alexandre da Silva Mendes³

Marcelo Neto da Rocha⁴

Cultura

O Museu da Música Popular Capixaba é um museu virtual dedicado à cultura musical capixaba. Idealizado e construído por professores e alunos da educação básica junto à UFES através do Projeto de Iniciação Científica Jr. da FAPES. A ideia para o projeto nasce a partir de uma indagação: como preservar, catalogar e compartilhar memórias da música capixaba?

A proposta do museu virtual veio como uma forma de aglutinar diversas informações sobre a cultura musical capixaba em suas diversas manifestações em um local que fosse acessível a qualquer pessoa e que tivesse o potencial de alcance e crescimento para divulgação desse acervo que seria construído. Além disso, uma das vantagens do acervo virtual é o potencial de agregar diversos outros colaboradores futuramente, como pesquisadores, artistas, produtores culturais, e os próprios membros da comunidade, que poderão compartilhar suas histórias e acervos garantindo a constante renovação e relevância do projeto.

Apesar de ser um projeto de iniciação científica, a intenção inicial sempre foi de que o projeto não tivesse uma data de término, visto que o objetivo e a natureza do projeto tem a premissa de continuidade e crescimento em longo prazo. O grande objetivo é consolidar o Museu da Música Popular Capixaba como ponto de referência para a cultura musical do Espírito Santo, abrangendo suas diversas manifestações. O acervo não se limitará a gêneros específicos ou períodos históricos, buscando representar a imensa diversidade musical do estado. A proposta é catalogar e dar visibilidade desde as expressões tradicionais como o Congo ou o Jongo até as manifestações contemporâneas dos mais diversos gêneros feitas por artistas de diversos níveis de notoriedade e/ou visibilidade.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Doutor e Mestre em Educação pela USP, Bacharel em História pela USP. Professor associado da UFES, campus São Mateus.

³ Licenciado em Ciências Sociais pela PUC-MG, mestre em Ensino na Educação Básica pelo PPGEED. Doutorando em Psicologia Institucional pelo PPGPSI/UFES. Professor da educação básica.

⁴ Licenciado em Música pela UFRGS. Professor de Arte da rede estadual do Espírito Santo.

Dessa forma, o museu busca conectar o passado e o presente, mostrando a pluralidade da identidade musical capixaba.

Metodologia

Para alcançar essa dinâmica, o projeto adota os princípios da Nova Museologia (Poulot, 2013; Chagas, 2014), onde em vez de uma curadoria clássica onde um especialista define o que será exposto e como, o enfoque é a mediação (Hoff, 2013). O museu atua como um facilitador do diálogo entre o acervo, a história e o público. O visitante é visto como um participante ativo na construção dos significados nas exposições e no acervo. Com essas definições é que foi pensada e escrita a proposta de projeto no edital da Fapes e foi feita, então, a inscrição para o processo seletivo do Pic Jr ¹⁷.

Após sua aprovação foi feita a seleção de 5 estudantes do ensino médio para participarem do projeto juntamente com o Professor Coordenador da UFES, um estagiário também da UFES e um professor da escola estadual onde o projeto aconteceria. Além disso, temos dois participantes voluntários: uma estudante da escola e um doutorando, formado em Sociologia. A seleção dos estudantes foi feita a partir de uma produção de texto e uma entrevista. Na escola, 20 estudantes mostraram interesse e enviaram a redação solicitada, as quais foram lidas e avaliadas pela monitora. Na redação, cada estudante mostrou um pouco de sua personalidade, sua relação com a música, com a música e cultura capixaba e suas expectativas em relação ao projeto. A maioria dos textos evidenciava clareza, coesão, personalidade autoral e expressivo potencial de desenvolvimento.

A segunda fase da seleção foi uma entrevista individual com os estudantes selecionados pela monitora, num total de 7 estudantes (6 meninas e 1 menino). Desses 7 estudantes, o menino havia sido aprovado em outro projeto também, ao qual deu preferência. Das 6 meninas, deveriam ser selecionadas 5 bolsistas para participar do projeto, e após a entrevista feita a classificação e seleção, a última estudante aceitou participar como voluntária no projeto e foi também incluída nas atividades.

Os encontros semanais iniciaram-se em março de 2025 e nesses encontros há momentos de leitura e diálogo a respeito de temas inspirados por artigos científicos com a temática sobre nova museologia, cultura capixaba, ética na pesquisa, metodologias de pesquisa, criação de identidade visual, gerenciamento de dados, curadoria e mediação, e momentos de pesquisa orientada e desenvolvimento de atividades relacionadas ao compartilhamento e atividades de divulgação científica a partir do acervo em construção.

No primeiro encontro, o professor universitário promoveu dinâmicas de apresentação. A primeira consistiu em cada participante receber a fotografia de outro integrante do projeto e, a partir dela, elaborar uma história fictícia ligada ao universo musical. Foram criadas histórias criativas, engraçadas e muito bonitas. Em um segundo momento, foi solicitado que cada participante realizasse, ao longo da semana, uma pesquisa sobre um museu virtual e apresentasse uma breve exposição a respeito no encontro seguinte. Ainda foram debatidas ideias para nosso museu, a criação posterior de um instagram para divulgação, entre outras.

No segundo encontro do MMPC, os participantes iniciaram as atividades compartilhando objetos pessoais que costumam guardar ou colecionar, promovendo um momento de conexão e aproximação entre o grupo. Em seguida, foi realizada uma leitura coletiva, conduzida pelo professor acadêmico, acerca da origem dos museus e de sua trajetória no Brasil. Posteriormente, cada participante apresentou a pesquisa proposta no encontro anterior, voltada à análise de museus virtuais já existentes, com o intuito de levantar referências e inspirações para o desenvolvimento do MMPC. Durante as exposições, surgiram ainda novas sugestões de ações possíveis, tais como mural de comentários, espaço para memórias compartilhadas e jogos com palavras, entre outras contribuições que foram devidamente registradas.

Dando continuidade ao que já vinha sendo desenvolvido, o encontro seguinte começou com uma conversa sobre como funciona a estrutura de uma pesquisa. A ideia era ajudar o grupo a entender melhor os elementos que fazem parte desse processo. Em seguida, o doutorando sugeriu que cada participante escolhesse, nos Chromebooks, uma pesquisa do Google Acadêmico que chamasse sua atenção para depois compartilhar com os demais. A proposta era justamente trazer novas referências e inspirações para o MMPC. Depois disso, o professor da educação básica distribuiu uma folha explicando os principais tópicos de uma pesquisa e foi comentando cada um deles. Para encerrar, houve ainda uma atividade prática, em que cada participante começou a escrever uma pesquisa sobre alguma banda ou grupo musical, que seria concluída no próximo encontro.

Durante os encontros posteriores, desenvolvemos uma série de atividades voltadas à construção, organização e divulgação do acervo do projeto. Inicialmente, foram compartilhadas pesquisas de fichas de verbete sobre bandas, com apresentações individuais, escuta de canções e troca de informações adicionais, seguidas de reflexões sobre a estrutura dos verbetes e suas possibilidades de organização no site. Também foram realizadas leituras e discussões de textos acadêmicos, como “Deus no Céu e Datan na Lira” (Mendes, 2021),

sobre o maestro Datan Coelho, "O que são acervos digitais?" (Ibram, 2020), que abordou a importância da digitalização, "O que é identidade visual?" (Ebac, 2025), "Ética na Pesquisa" (Jesus e Siebra, 2024) e a "Comunicação nos museus e a construção da informação" (Hoff, 2013), todos essenciais para fundamentar teoricamente o grupo. Paralelamente, avançamos em aspectos práticos da construção do museu virtual. A ferramenta utilizada foi o Tainacan (Ibram, 2020). Aprendemos a utilizar as ferramentas do site, inserindo bandas e cantores previamente pesquisados. Criamos uma página oficial no Instagram. Foram desenvolvidas propostas da identidade visual, com a elaboração de diferentes ideias de logo e a definição de paleta de cores, além da discussão sobre o design da camisa do projeto. De forma geral, os encontros combinaram leituras e reflexões teóricas com atividades práticas de pesquisa, curadoria, identidade visual e comunicação digital. Esses momentos de trabalho coletivo permitiram não apenas a ampliação do conhecimento sobre a cultura musical capixaba, mas também a consolidação do MMPC como espaço de preservação, divulgação e valorização dessa memória. A pesquisa de informações sobre os artistas, destinada à composição do acervo do museu, é realizada prioritariamente por meio de fontes disponíveis na Internet. Entretanto, quando os dados são escassos ou apresentam divergências, a equipe do MMPC busca estabelecer contato diretamente com os artistas por meio do Instagram. No caso de artistas já falecidos, procura-se entrar em contato com seus familiares.

Discussão e Resultados alcançados

Atualmente o acervo do MMPC tem mais de quarenta artistas capixabas de todas as regiões do estado.

São artistas dos mais diversos estilos musicais. Alguns artistas e bandas produzem músicas a partir de elementos da cultura popular no Espírito Santo como jongo e congo. Usando elementos típicos do estado como casaca e tambor de jongo.

O museu da música capixaba também se transformou em uma rádio escolar. Pelo menos uma vez por semana nos turnos matutino e vespertino a equipe do MMPC realiza uma programação no intervalo com música dos artistas que estão expostos no museu.

A equipe do museu teve o privilégio de estar presente no 30º Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins, acompanhando as atividades e eventos promovidos durante a programação. Foi uma experiência única para toda a equipe, que pôde acompanhar apresentações de bandas capixabas, ampliando seu repertório cultural e contribuindo para o enriquecimento do acervo do museu, em especial, tiveram a oportunidade de prestigiar a banda The Wallace, pertencente à escola das alunas bolsistas do projeto.

O MMPC foi convidado a compartilhar a construção do museu com os alunos do curso de Pedagogia da UFES/CEUNES, aproveitando também para conhecer o Campus de São Mateus. Para a atividade, a equipe selecionou artistas e canções do acervo do museu, buscando apresentar a diversidade musical capixaba com atividades lúdicas.

Considerando que a nova museologia vai além da simples exposição de acervos, propondo a construção de narrativas e memórias junto ao público, foram realizadas três atividades principais: “É Capixaba?”, para identificação das canções; “Telefone sem fio de canções capixabas”, reproduzindo trechos musicais ao longo da fila; e mímica com ritmos, na qual os estudantes representaram movimentos correspondentes às músicas do acervo.

Atualmente o projeto já encontra-se registrado como projeto de extensão da UFES, contando com a participação de mais uma docente do Ceunes e a partir do segundo semestre de 2025 será a primeira experiência do curso de pedagogia do Ceunes (e uma das primeiras de toda a UFES, quiçá a primeira) de creditação de extensão na modalidade previstas pelas resoluções 48/2021 e 28/2022, na disciplina Projeto Integrado de Extensão (Território, Cultura e Cultura escolar).

Iniciaremos o processo de transformar também o museu em um ponto de memória.

O que se aprendeu com a experiência

A quantidade de elementos da música capixaba é bem maior do que imaginávamos. Há de fato algumas lacunas, principalmente relacionadas a pesquisas teóricas, uma dificuldade de obter informações confiáveis, mas a quantidade, e poderíamos dizer qualidade, dos artistas e da produção do estado em termos musicais é muito grande. O alcance desses artistas também. Muitos são de projeção nacional e outros de projeção internacional. Em termos de diversidade, temos vocalistas, compositores e instrumentistas. Em termos de gêneros musicais, é difícil achar um gênero que não possua pelo menos um representante capixaba.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a FAPES que financia o projeto através do EDITAL FAPES/SEDU Nº 16/2024 Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr 2025)

Referências

CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). In: **Cadernos do CEOM**, Santa Catarina, v. 27, n.41, pp. 9-22, 2014.

Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC). **O que é identidade visual**. Disponível em <https://ebaonline.com.br/blog/identidade-visual-seo#:~:text=A%20identidade%20visual%20%C3%A9%20o,e%20unificada%20com%20os%20consumidores>. Acesso em 15.06.2025.

HOFF, Mônica. Mediação (da arte) e curadoria (educativa) na Bienal do Mercosul, ou a arte onde ela" aparentemente" não está. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 4, n. 1, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM) **Acervos digitais nos museus**: manual para realização de projetos. Brasília, DF: Ibram, 2020.

JESUS, Priscila Maria de; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Ethos Mouseion: ética e informação em museus. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 17, 2024.

MENDES, Alexandre da Silva. LIRA MATEENSE: Memória dos músicos antigos. Dissertação (Mestrado). São Mateus, Mestrado em Ensino na Educação Básica, Ufes, 2021.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Autêntica, 2013.

UFES. Resolução CEPE Nº 48/2021 de 22 de novembro de 2021. **Regulamenta a creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes**.

UFES. Resolução Cepe/Ufes nº 28/2022, que Dispõe sobre as **normas que regulamentam a Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo**.